

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Manhã Class.: 29

Data: 01/11/83 Pg.: \_\_\_\_\_

### ESTRADA DO PARQUE (II)

# Balsa, tratores, rodovia, fauna Peixes e pássaros em guerra ao invasor Piranha come o rabo do cachorro

No rio Javaé, em Barreira da Cruz, onde começa a "Estrada do Parque", botos, piranhas e outros peixes parecem revoltados com o barulho das máquinas atravessando o rio. A fauna aquática de fato, é rica em todos os rios e lagos da Ilha do Bananal, uma realidade que nenhum morador da região contesta. Mas, quando se coloca que os animais silvestres também existem em abundância na reserva, todos discordam: "Não existem bichos, pois foram carregados pelas enchentes". Por isso, chamam os ecologistas de "sonhadores do asfalto".

MAURÍLIO LEMES

Em Barreira da Cruz, onde recebe as águas do rio Formoso, o Javaé tem 250 metros de largura e quase oito de fundura. Peixes saltam da água, botos emitem estranhos sons e aves dão vôos rasantes, como se fosse um ritual de protesto contra o barulho dos motores da grande balsa, dos tratores e caminhões, durante a travessia para dentro do Parque Nacional do Araguaia, em mais um dia de trabalho na construção da nova rodovia.

"Aqui, nesse rio, a gente pega paco até pelo rabo", confidencia o simpático e irrequieto garoto Ricardo, de nove anos, morador do lugar. Mas ali existem também as temíveis piranhas e as perigosas arraias: as primeiras comeram a metade do rabo de um cachorro do garoto e as segundas acabavam de "esporar" três reses de um rebanho que atravessava o rio em um ponto mais raso, puxado pelo tradicional som do berrante.

Portanto, piranhas e arraias são peixes que causam pavor aos eventuais banhistas que se aventuram a entrar no rio. Menos em Ricardo: de posse de uma pequena bóia, o garoto sobe na velha balsa do Crisa, que ficou encostada com a chegada de uma nova e mais moderna, e de cima dela salta nas águas. Depois de nadar um pouco, pára, olha o repórter e convida: "Pula aqui também, seu moço".

#### AS DISCORDÂNCIAS

A abundância de peixes nos rios e lagos da Ilha do Bananal é um fato reconhecido por toda a população da região. Mas com relação aos animais silvestres —

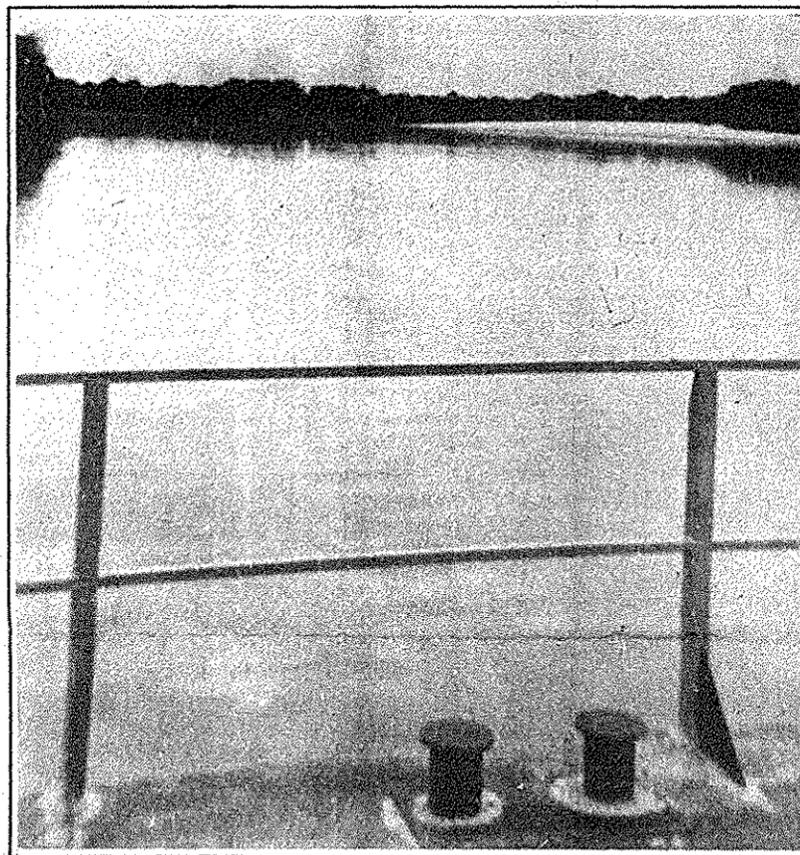
cujo perigo de extinção sempre foi a maior preocupação dos conservacionistas, quando se anunciou a construção da nova estrada cortando o Parque pelo meio — as opiniões são diferentes: "Não têm bichos na Ilha, pelo menos o que existe é em quantia pouco significativa".

Por essa razão é que os protestos dos ecologistas contra a nova rodovia são vistos por moradores daquela região do norte goiano como manifestações de "sonhadores do asfalto, que moram no Sul". O presidente do Sindicato Rural de Cristalândia, Manoel Martins Coelho, explica que isso tem resultado na divulgação de reportagens sobre a Ilha que não corresponde a realidade dos fatos. E acrescenta: "Uma coisa boa foi vocês virem aqui e ouvir as pessoas diretamente envolvidas e que conhecem a questão".

#### VULNERÁVEL

O dirigente sindical garante que a nova rodovia não causará o desequilíbrio ecológico da reserva natural. "Isso não vai ocorrer porque aquele ecossistema não é tão vulnerável assim, como prega, sem um conhecimento concreto, essas vezes que vêm do asfalto. Já vão longe os tempos da poesia e do lirismo que inspiram nossos ecologistas preocupados com a estrada cortando a parte Norte da Ilha do Bananal".

Manoel Martins, que há mais de 20 anos tem um "retiro" dentro da Ilha, argumenta que as preocupações dos conservacionistas não têm procedência, por dois motivos: em todos os períodos secos do ano, a área sempre foi visitada por centenas de pessoas e não há sinais de depredações; e que na



O encontro dos rios Javaé e Formoso  
As máquinas invadem o paraíso dos peixes. Revolta

época de chuva fica totalmente alagada, desestimulando o interesse de qualquer pessoa em penetrar no seu interior.

#### ENTUSIASMO

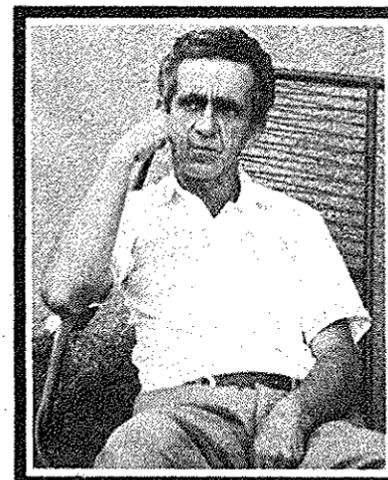
O fazendeiro Raimundo Lino de Souza, também dono de um "retiro" na área do Parque, não esconde seu entusiasmo com a construção da estrada, embora com uma certa reserva quanto sua viabilidade. Explica que os benefícios virão não só para a região de Cristalândia, cidade onde reside, mas também a todo o Estado de Goiás, em razão do maior intercâmbio que haverá com Mato Grosso.

Mas observa que a obra, pela maneira como foi iniciada, não vai resistir às enchentes. Quanto ao perigo de depredação, assegura:

"A fauna do Parque só é perseguida por turistas do Sul do Estado. Nós, fazendeiros, ao contrário, até somos os únicos que se arriscam a salvar animais silvestres, de morrerem afogados, quando ocorrem as enchentes".

#### REDENÇÃO

Na opinião do atual prefeito de Cristalândia, Manoel Reis Chaves, a nova estrada cortando a Ilha do Bananal é um velho sonho de todos da região. "Será a redenção econômica do nosso município, o maior em extensão do Estado, mas, contraditoriamente, o menor em receita". O desenvolvimento que virá, acrescenta, será, principalmente, na exploração do calcário, uma das riquezas minerais do município.



Raimundo Lino, fazendeiro  
em Cristalândia  
A favor da rodovia no  
Parque, mas com reserva

O prefeito não acredita que a rodovia ameaça o equilíbrio ecológico da reserva: "Pelo contrário, a estrada vai possibilitar uma exploração mais regular da Ilha do Bananal, inclusive uma melhor fiscalização para evitar depredações". E mais: "Não somos, de maneira nenhuma, contra a flora e a fauna, quando nos posicionamos a favor da rodovia; apenas vemos nela a esperança de sobrevivência do nosso município".

#### SEM FINALIDADE

Mas Antônio Gonçalves de Carvalho, que por duas vezes foi prefeito de Cristalândia, não acredita que a rodovia atinja sua finalidade e nem que virá a ser a redenção do município. No primeiro caso, porque só será traçável durante um período muito curto de cada ano, portanto, seu objetivo seria alcançado apenas parcialmente. E não será tão vantajosa a região porque toda a produção trazida de Mato Grosso passará por ali em trânsito.

O ex-prefeito observa que um outro inconveniente da estrada será a inundação de muitas fazendas (retiros) que ficam nas suas imediações. Nesse caso, como fica a preservação da fauna? "Essa

preocupação não justifica", responde. "É apenas um sonho, pois os bichos foram sendo eliminados pelas enchentes. Teve gente que já chegou a perder todo seu rebanho bovino. Então como falar em conservação da fauna?"

LADRÃO

Alguns habitantes mais antigos de Cristalândia acreditam, no entanto, que caso seja mesmo efetivada a ligação daquela região com Mato Grosso, através da nova rodovia cortando ao meio o Parque do Araguaia, a cidade fatalmente sofrerá transformações em termos de movimento. E com as mudanças, prevêem, o fim da pacata vida de seus moradores, pelo menos em termos de roubos.

Um dos mais preocupados com essa possibilidade é seu Olímpio, 74 anos, dono de um pequeno estabelecimento comercial na praça principal da cidade. Apreensivo, o velho morador comenta: "Tô com medo de a gente perder a vidinha sossegada que sempre teve aqui. Porque vai dar ladrão, e eu não quero ladrão. Além disso, a estrada pode trazer alguma vantagem só para alguns, não vai servir a todos".

#### TRABALHO

Já na área do Parque Nacional do Araguaia, no interior da Ilha do Bananal, o que vai alterar é a atuação do IBDF no serviço de proteção. "A estrada realmente vai nos dar muito trabalho", reconhece o delegado regional em Goiás, coronel Danilo da Cunha e Melo. Ele revela que serão adquiridas mais viaturas, inclusive motocicletas, para que a fiscalização possa impedir abusos na exploração da caça e da pesca.

Sobre as ameaças que a nova rodovia representa à fauna e flora da reserva ecológica, o delegado argumenta: "Temos que ser a favor do desenvolvimento do Brasil. A estrada é uma necessidade, infelizmente o problema é esse". Lembra que, no plano do governo federal, tinha que se tomar uma decisão entre escolher o homem ou os bichos. A opção foi pelo primeiro.